ISBN 978-85-8167-374-5

Nome do apresentador: Maysa Santos Franco
Demais autores: Morgana Domênica Hattge
Instituição de ensino dos autores: Universidade do Vale do Taquari - Univates
Área do Conhecimento: Ciências Humanas

ENTRE O DESCONFORTO E A GRATIDÃO: PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE A ESCOLA EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS

Resumo: O presente estudo integra a pesquisa intitulada “Anos iniciais do Ensino Fundamental: que lugares ocupam as infâncias nesse contexto?”, vinculada ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq) da Universidade do Vale do Taquari (Univates). O objetivo central deste trabalho é promover uma escuta qualificada de crianças entre 6 e 11 anos, valorizando seus sentimentos e percepções sobre o ambiente escolar, reconhecendo-as como sujeitos ativos e reflexivos em sua própria formação. A problemática central da pesquisa investiga de que modo a cultura escolar é compreendida pelos estudantes dos anos iniciais, buscando identificar as nuances das vivências infantis nesse espaço. Metodologicamente, a pesquisa ampara-se em encontros lúdicos fundamentados na ética e no respeito à infância, sendo aprovado na Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023 e com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 78795724.2.0000.5310). Os procedimentos envolvem a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelas crianças. Originalmente, os encontros ocorriam no Labrinque, uma brinquedoteca e laboratório da universidade, utilizando atividades como brincadeiras, desenhos e rodas de conversa gravadas e transcritas para análise. No entanto, observou-se que o público atendido no espaço universitário apresentava uma tendência de elitização, sendo composto majoritariamente por alunos de escolas privadas. Nestes encontros iniciais, parte das crianças expressou percepções da escola marcadas por desconfortos recorrentes, especialmente quanto ao excesso de tarefas escolares em casa, que resultavam em um “brincar interrompido” e em uma sobrecarga pautada por uma lógica mercadológica de ensino. Diante dessa perspectiva, sentiu-se a necessidade de ampliar o olhar e diversificar os sujeitos da pesquisa, conversando com crianças também da periferia e estudantes de escolas públicas. Sendo assim, foi realizada uma atividade em um bairro de maior vulnerabilidade social no município de Lajeado. A mudança de cenário revelou diferenças importantes nos relatos infantis: enquanto parte do grupo anterior relatava certo desconforto com a rotina escolar, muitas crianças em situação de vulnerabilidade manifestaram sentimentos de gratidão e afeto pela escola. Para uma parcela significativa desse novo grupo, o espaço escolar é visto de forma positiva, sendo um local onde as crianças afirmam “amar estar”. Essas nuances de percepções levantam questões fundamentais sobre o impacto da vulnerabilidade social na relação com o conhecimento e com a instituição de ensino. O estudo propõe refletir se a escola, para crianças em contextos de risco social, pode assumir também um papel de acolhimento e proteção, influenciando sua percepção de qualidade e pertencimento, em contraste com experiências em que a escola pode ser vivida, por algumas crianças, como obrigação ou fonte de tensão. Conclui-se que é imperativo refletir sobre a organização da rotina escolar e a sensibilidade das práticas educativas, considerando que a cultura escolar é ressignificada conforme o contexto socioeconômico e as experiências de vida das crianças.

Palavras-chave: Infância; Escola; Vulnerabilidade Social; Percepções Infantis; Cultura Escolar.